# PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS DAS MULHERES INDÍGENA TAPEBA DA ALDEIA LAGOA DOS TAPEBA, EM CAUCAIA - CE

**Joana D'Arc Ferreira Da Costa**[1]
**Isadora D´lourdes Araújo Cavalcante**[2]
**Adair Gomes Falcão** [3]
**Geranilde Costa E Silva**[4]

**RESUMO**

O projeto "Práticas Socioambientais de Mulheres Indígenas Tapeba da Aldeia Lagoa dos Tapebas, Caucaia-CE" busca compreender o protagonismo feminino na luta territorial, educacional, espiritual e ambiental do povo Tapeba, destacando a centralidade das mulheres na preservação cultural e na resistência política. Apesar da invisibilização histórica imposta pelo patriarcado, essas mulheres sempre desempenharam papéis fundamentais na transmissão de saberes, na organização social e na defesa dos territórios, como exemplificam lideranças como a Cacique Pequena, a Pajé Raimunda e as fundadoras de escolas indígenas em do Povo Tapeba. A pesquisa problematiza como as mulheres Tapeba da Lagoa dos Tapebas constroem estratégias de resistência, contribuem para a proteção ambiental, reforçam a identidade coletiva e expressam sua espiritualidade por meio do cuidado com a natureza.

A metodologia desta pesquisa parte da necessidade de romper com práticas coloniais de investigação sobre povos indígenas, que historicamente apropriaram-se de seus saberes sem devolutiva às comunidades. Assim, enquanto pesquisadora indígena Tapeba, optei por construir um caminho metodológico próprio, inspirado na etnografia, mas invertendo sua lógica tradicional: em vez de observar de fora, busquei valorizar a voz das mulheres como sujeitas ativas. Para isso, recorri à História Oral, reconhecendo a oralidade como principal forma de transmissão de saberes em nossas comunidades, o que permitiu registrar narrativas de resistência, espiritualidade e práticas socioambientais. A pesquisa foi qualitativa, centrada em relatos orais de três lideranças femininas Tapeba — Raimunda Cruz, Rita de Cássia Cruz e Nonata Alencar —, destacando suas trajetórias na luta territorial e ambiental, bem como o papel da AMITA na organização das mulheres.

A pesquisa encontra-se em fase de conclusão e já demonstrou que as práticas socioambientais das mulheres Tapeba reafirmam a centralidade feminina na preservação da memória, da espiritualidade, da educação e do território, constituindo-se como pilares de resistência e continuidade cultural do povo. A pesquisa demonstrou que, por meio da luta territorial conduzida por Dona Raimundinha, da educação diferenciada iniciada pela professora Sinhá e da espiritualidade associada ao cuidado com a natureza vivida por Dona Nonata, as temáticas centrais de território, educação, natureza e espiritualidade se entrelaçam e revelam estratégias de resistência que fortalecem a identidade do Povo Tapeba. Nesse sentido, os resultados evidenciam que a sociobiodiversidade é vivida cotidianamente como um projeto coletivo de vida, sustentando a autonomia do povo Tapeba frente às adversidades, enquanto a força feminina projeta caminhos de renovação, valorização cultural e esperança para as novas gerações

**Palavras-chave:** Mulher indigena; Território; Educação Indígena; Espiritualidade.

UNILAB, REDENÇÃO, Discente, jo19darc@hotmail.com[1]
UNILAB, REDENÇÃO, Discente, isadoracavalcante@aluno.unilab.edu.br[2]
UNILAB, REDENÇÃO, Docente, aldairgfalcao@gmail.com[3]
UNILAB, REDENÇÃO, Docente, geranildecosta@unilab.edu.br[4]


**ISSN: 2447-6161**